



Quase-apresentação

O artista, quando expõe, faz um recorte de seu trabalho que, pela condição mesma de recorte ou fragmento do universo do artista, é, muitas vezes, de difícil compreensão.

Para justificar e explicar seu fazer, o fazedor recorre a um discurso, feito por ele ou por outros.

Este discurso crítico, por sua vez também recorte (sobrepuesto ao recorte do artista), interpõe-se entre o objeto da arte e o espectador e passa a funcionar como retórica que estabelece uma relação-outra e chega a ser mais importante do que seu objeto.

A condição de toda arte é a condição de sua linguagem, não a condição de seu discurso manipulatório. Se no trabalho o artista "fala", ele também é "falado" pelo trabalho.

POÉTICA

O CADEADO OS MENINOS

REDUCHAMP JULIO PLAZA

28 DE JUNHO

8 DE JULHO / 1977



Uma coisa é o que se diz e outra coisa é o que se mostra, ou, para ser mais claro: " por mais que se tente dizer o que se vê, o que se vê jamais reside no que se diz. " (Michel Foucault).

O trabalho diz mais pelas suas ausências que pelas suas presenças.

É por isso que o sorriso da Mona Lisa e o Grande Vidro de Duchamp não foram ainda reduzidos a palavras.

A arte é importante demais para deixá-la nas mãos do... verbo.

Quase-código

"As Meninas" ou "Os Meninos" (alusão ao meta-espço de Velásquez) vai em homenagem a estes dois pensadores não verbais, meta-pintores e meta-artistas: Marcel Da Vinci e Leonardo Duchamp.

Julio Plaza,
maio de 1977

29.6.77